

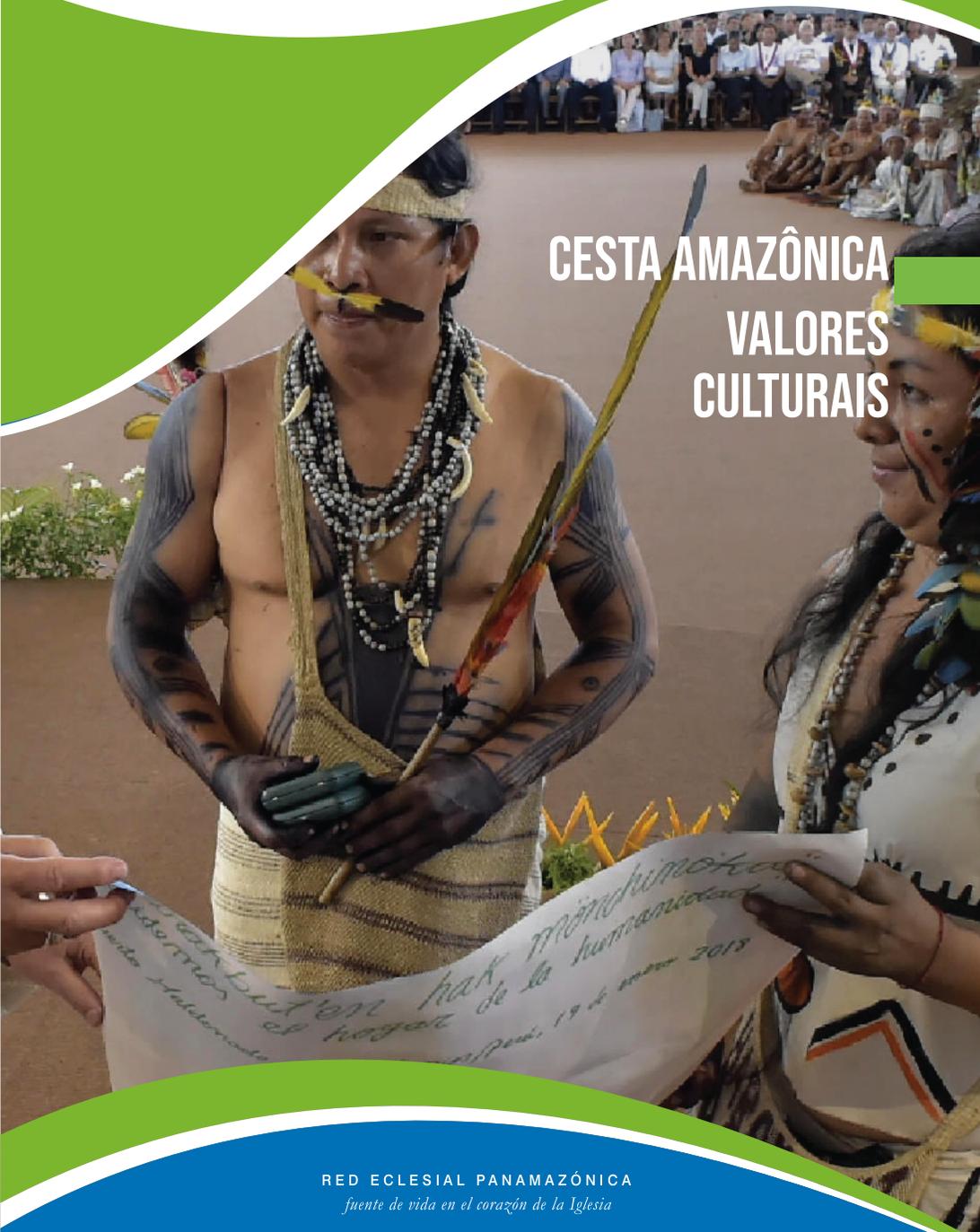


REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA VALORES CULTURAIS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA VALORES CULTURAIS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Valores culturais

Os valores resistência e projeção dos povos

Objetivo

Reconhecer os valores culturais aprofundando as expressões da espiritualidade que dinamizem a identidade e projeção ao futuro.

MOTIVAÇÃO

Representar um rito de cura e descobrir quais são os valores

Desenvolvimento

VER

Dinâmica: A colcha retalhos

Entregar a cada participante dos papéis e escrevem um valor e um antivalor que existe em sua comunidade (colocá-los em uma colcha no chão)

Classificar os valores e antivalores

ILUMINAÇÃO CULTURAL

CULTURA KICHWA AMAZÔNICA EQUADOR-PERU

Os valores:

As culturas desenvolveram uma espiritualidade que a “família” prática em sua conduta relacional diária: é “a espiritualidade dos valores”: de conhecimento, de vida cultural, de sociedade, de igualdade, de dignidade humana, de prestação de serviços, de reciprocidade, de concepção do trabalho, da autoridade e do serviço, da palavra, os ritos, os símbolos e a sabedoria, da natureza, a transcendência e a mútua doação.

Os “valores” são os que, através das comportamentos espirituais, dos seres, fazem possível a complementação e por meio de símbolos, de personagens ou realidades mitológicas (mitos) e de comportamentos opostos (irmãos gêmeos nos mitos) explicam a harmonia.



Os polos opostos da realidade (oposição) estão fecundos de valores e grávidos de vida: não se entende um sem o outro e ao complementar-se sua realidade adquire um sentido pleno de verdade, de liberdade e bondade (harmonia).

Os valores nos fazem fortes e nos dão identidade. A pedra de toque para avaliar a qualidade de uma cultura são os valores de vida e sabedoria que tem e vive. Vivamos a fé não criador pela força cultural do “Espírito” e do cumprimento dos valores.

VALORES CULTURAIS: PRINCÍPIOS DE ESPIRITUALIDADE CULTURAL

Viver amando-nos mutuamente (uns aos outros).

Viver como iguais (igualdade, equidade, dignidade igual, cultura social de iguais. O atributo mais sublime do criador é o ser igual)

Viver ajudando-nos mutuamente (minga). Valor da autoridade, do serviço, não ser mesquinho.

Viver compartilhando. O maior pecado é o acumular.

VALORES SOCIAIS: PRINCÍPIOS DE ESPIRITUALIDADE SOCIAL

Viver em família. Valor comunitário. O pai faz à comunidade não ao homem individual. A comunidade é uma pessoa com direitos. O homem só é incompleto. A família como tal tem vida, espírito e pensamento próprio, é completa. A força e o coração da criação está no ser família.

Viver reconciliados com tudo (harmonia).

Viver com alegria

Ser hospitaleiros. Receber em casa (dar pouso ao peregrino)

Ajudar, doar as coisas (reciprocidade), compartilhar (troca).

O trabalho é um dom para a comunidade (espiritualidade do dom)

Viver sendo livres

Ajudar os idosos, enfermos, órfãos viúvos/as...

Não se aborrecer, não brigar, não se embriagar...

Não ser vago, não ser mentiroso, não ser ladrão.

VALORES DA PESSOA: PRINCÍPIOS DE ESPIRITUALIDADE PESSOAL

Ser pessoa, ser gente

Ser uma pessoa digna, de boa conduta, completa

Ser homem de palavra, coerente, cumprir o prometido. Valor da palavra dialogada em comunidade: homem, natureza, espíritos. O diálogo é uma “minga” da palavra que busca chegar à justiça, ao bem, à verdade, à realidade.

Ser de bom coração, compassivo.

Ser honrado, ser fiel, ser cabal, justo.

VALORES DA FAMÍLIA: PRINCÍPIOS DE ESPIRITUALIDADE FAMILIAR

Espiritualidade da palavra, do conselho (exemplar)

Espiritualidade do compromisso (conduta justa, reta)

Espiritualidade da harmonia (felicidade em comunidade)

Espiritualidade familiar, compadrio

Iluminação eclesial

“Por isso, a Igreja incentiva os indígenas a conservarem e promoverem com legítimo orgulho a cultura de seus povos: as saudáveis tradições e costumes, o idioma e os valores próprios. Ao defender vossa identidade, não só exerceis um direito, mas que cumpris também o dever de transmitir vossa cultura às gerações futuras, enriquecendo deste modo a toda a sociedade.

Esta dimensão cultural, com olhar à evangelização, será uma das prioridades da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que se desenvolve em Santo Domingo e que tive o gozo de inaugurar como ato preeminente da minha

viagem por ocasião do V Centenário". (Mensagem do santo padre João Paulo II aos indígenas do continente americano, 1992 N° 4)

Eu vos incentivo, pois, a um renovado empenho a ser também protagonistas de vossa própria elevação espiritual e humana, mediante o trabalho digno e constante, a fidelidade a vossas melhores tradições, a prática das virtudes.

Para isso, contaís com os genuínos valores de vossa cultura, acrisolada ao longo das gerações que vos precederam nesta bendita terra". (Mensagem do santo padre João Paulo II aos indígenas do continente americano, 1992 N° 5)

"Na família cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como por exemplo o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito ao ecossistema local e a proteção de todos os seres criados.

A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, da maturação pessoal.

Na família aprende-se a pedir permissão sem avassalar, ou seja, «graças» como expressão de uma sentida valorização das coisas que recebemos, a dominar a agressividade ou a voracidade, e a pedir perdão quando fazemos algum dano. Estes pequenos gestos de sincera cortesia ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito ao que nos rodeia". (Laudato Si. 213)

Iluminação jurídica

Deverá respeitar-se a integridade dos valores, práticas e instituições desses povos. (OIT 169, art. 5 literal b)

Iluminação Bíblica

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.” Evangelho segundo São Mateus ,5,1-11

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” 1º Carta aos Coríntios, 13,4-7

- * Conforme os textos lidos quais valores ressaltam
- * Por que é importante viver os valores culturais?
- * Que consequências se dão se um povo perde os valores?
- * Em que atividade ou ritual ou sabedoria você descobre a vivência dos valores?

ATUAR (COMPROMISSOS)

- * Escrever as atividades que realizam no dia e ressaltar os valores que se vivem.
- * Fazer uma dinâmica de valores: cola-se uma folha de papel nas costas e todos os participantes escrevem um valor que descobriram nele.

AVALIAR

- * Fazer um fluxograma: a cada participante é entregue um papel no qual escreverá o valor que vivem em sua comunidade e se colocará na frente de um papel.

CONTEMPLAR

- * Colocar uma vasilha com água limpa e uma vasilha com água suja
- * Na frente do símbolo colocamos os valores e antivalores.
- * Tendo em vista os valores, fazer uma ação de graças
- * Queimar os antivalores e pedir perdão a Deus.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendario tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia